

# PRODUÇÃO RECORDE EM 2011

MAS OS NÚMEROS POSITIVOS NÃO CONTAM A HISTÓRIA  
DE UM ANO DIFÍCIL PARA A SIDERURGIA NACIONAL

## RECORD PRODUCTION IN 2011

*THE FIGURES, HOWEVER, DO NOT TELL THE POSITIVE STORY  
OF A DIFFICULT YEAR FOR THE DOMESTIC STEEL INDUSTRY*

**N**úmeros são importantes para se ter uma ideia de como está a situação de qualquer segmento da economia de um país, mas não contam toda a história. Veja-se o caso do mercado siderúrgico brasileiro, por exemplo. Apesar da produção recorde em 2011 de 35,2 milhões de toneladas de aço bruto, o ano foi considerado difícil para o setor.

Na avaliação do Instituto Aço Brasil (IABr), entidade de classe que representa as usinas produtoras no país, entre as principais causas das dificuldades enfrentadas pelo setor no ano passado está o excesso de aço produzido no mundo, que é de cerca de 500 milhões de toneladas acima da demanda, situação que se repete no Brasil, que fabrica 20 milhões de toneladas além do que é capaz de consumir.

Para o presidente executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, a combinação desse excesso de oferta no exterior e estoques elevados na cadeia de distribuição brasileira tornou o ambiente de negócios mais desafiador, tanto para as vendas no mercado doméstico quanto no internacional.

**F**igures are an important indicator of the situation of any segment of a country's economy, but they do not tell the whole story. An example of this is the Brazilian steel market. Despite a record-breaking crude steel production of 35.2 million tons in 2011, the year was considered as a difficult period for the sector.

*According to the Brazil Steel Institute (IABr, in Portuguese), which congregates steel companies in the country, one of the principal reasons for the difficulties faced by the sector last year was the surplus in the world's steel production, which exceeded the demand by some 500 million tons. This situation also occurs in Brazil, which produces 20 million tons above its consumption capacity.*

*According to the IABr CEO, Marco Polo de Mello Lopes, the combination between the excess supply in the international market and the high inventories of Brazil's distribution chain, made the business environment even more challenging. This is valid for sales in both, the domestic and the international market.*



Estudo da FGV  
confirma que  
a indústria  
nacional corre  
sério risco de  
desmonte no  
curto prazo

FGV study  
confirms that the  
domestic industry  
is in serious  
danger of  
crumbling down  
in the short term

Além disso, as dificuldades da siderurgia nacional em 2011 foram acentuadas pelas constantes altas no preço do minério de ferro, o principal insumo da indústria do aço. Outro fator a ser levado em conta foi a menor demanda externa em um cenário de economias em retração ao redor do mundo, devido à crise na Europa.

Mas isso não explica tudo. Há causas que vão além da cadeia metal-mecânica. Assim como outros países da América Latina, o Brasil passa por um processo de aprofundamento da desindustrialização, provocado em parte pelo aumento das importações diretas e indiretas de aço.

Em texto divulgado em dezembro, o IABr lembra que a participação da indústria manufatureira no valor agregado do PIB passou de 18,1%, em 2005, para 15,8%, em 2010. Não bastasse, mais de 60% das exportações da China para o Brasil são de produtos metal-mecânicos.

É um problema que também preocupa o presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul, José Antonio Fernandes Martins. “O Brasil caminha a passos rápidos para a desindustrialização”, alerta. “As consequências desse processo são nefastas, com destaque para o desemprego”. Ele cita como exemplo o que está ocorrendo nos Estados Unidos, onde o índice de desemprego chega a 9,5. “Em grande parte, isso se deve ao fato de que a quase totalidade dos produtos industrializados consumidos pelos americanos (micro-ondas, televisão, rádio, toca fita, geladeira, máquina de lavar roupa, máquina de secar roupa, camisas) são produzidos na China”, explica. “E isso começa a acontecer aqui. A China hoje já é o principal exportador para o Brasil”.

Dados preliminares de um estudo contratado pelo IABr à Fundação Getúlio Vargas (FGV) reforçam a convicção de que o país vive a ameaça da desindustrialização, provocada pelo aumento das importações, sobretudo pelas indústrias automotiva e metal-mecânica. A mesma pesquisa mostra que se o volume de importação direta de 5,9 milhões de toneladas de aço, em 2010, tivesse sido produzido no Brasil, teriam sido gerados 582 mil empregos.

O trabalho da FGV avaliou ainda a importância do aço na economia brasileira. A análise indica que

*Additionally, the difficulties faced by domestic steelmakers in 2011 were worsened by the constant increase in prices of iron ore, which is a main input for the steel industry. The lower demand from abroad due to the retraction in various countries affected by the European crisis was also taken into account.*

*But this is not the entire explanation. There are other reasons beyond the metal-mechanical chain. Just as other Latin American countries, Brazil is undergoing a process of increasing deindustrialization, which*

*is partially caused by the hike in direct and indirect steel imports.*

*As disclosed by IABr in December, the share of the manufacturing sector in the GDP aggregate value rose from 18.1% in 2005 to 15.8% in 2010. Moreover, more than 60% of China's exports to Brazil are metal-mechanical products.*

*This is a problem that also worries the president of the Rio Grande do Sul Steel Association (AARS), José Antonio Fernandes Martins. “Brazil moves at rapid pace towards de-industrialization,” he warns. “The consequences of this process are disastrous, especially regarding unemployment”. He mentions as an example the current situation in the United States, where the unemployment rate reaches 9.5%. “Mostly, this is due to the fact that almost all processed products consumed by Americans (microwave ovens, televisions, radios, tape players, refrigerators, washing machines, tumble dryers, and shirts) are produced in China,” he explains. “And this is beginning to happen here. Today, China is already the largest exporting country to Brazil”.*

*Preliminary data of a study requested by IABr and conducted by the Getúlio Vargas Foundation (FGV) confirm that Brazil is threatened by deindustrialization as result from the increase in imports, especially regarding the automotive and metal-mechanical sectors. The study shows that if direct imports of 5.9 million tons of steel had been produced in the country in 2010, some 582,000 jobs would have been created.*

*FGV's document also analyzed the importance of steel for the Brazilian economy. According to the*

## PANORAMA NACIONAL DOMESTIC OUTLOOK

a participação do segmento no PIB do país é de 4%. Além disso, embora não seja intensiva em pessoal, a siderurgia nacional gera impacto em outros setores que empregam mais. Para cada emprego criado na indústria do aço, por exemplo, são gerados 23 outros na cadeia produtiva.

### Cenário difícil

Isso, no entanto, não tem facilitado a vida do setor. Em artigo publicado na Revista do Aço, editada pelo Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), Philippe Ormancey, CEO ArcelorMittal Distribution Solutions South America (AMDS), afirma que a atual conjuntura dos distribuidores do produto não é fácil, pois em 2010, houve uma grande mudança no mercado nacional com o crescimento das importações, o que prejudicou os ganhos do segmento.

Além disso, de acordo com ele, em 2011, a indústria siderúrgica nacional enfrentou um cenário de aumento sucessivo de preços nas principais matérias-primas, câmbio desfavorável e incentivo fiscal concedido à importação de produtos siderúrgicos por alguns estados brasileiros – a chamada guerra fiscal.

Não fossem essas circunstâncias, os números do setor em 2011 não seriam tão ruins. Além das 35,2 milhões de toneladas de aço bruto, as usinas produziram 25,1 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 6,8% e queda de 1,1%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010. As importações, por sua vez, chegaram a 3,8 milhões de toneladas, queda de 35,9% na comparação com 2010, mas ainda significativamente acima dos níveis históricos.

Quanto ao consumo aparente de produtos siderúrgicos, ele foi de 25,0 milhões de toneladas, 4,2% a menos do que em 2010.

Em contrapartida, as vendas internas tiveram um crescimento de 3,4% em relação a 2010, chegando a 21,4 milhões de toneladas, volume ainda abaixo do patamar alcançado pré-crise 2008. As exportações de produtos siderúrgicos no período totalizaram 10,8 milhões de toneladas e 8,4 bilhões de dólares, representando aumento de 20,7% em volume e 45,0% em valor, quando comparado com 2010.

Investimentos do BNDES em siderurgia, no ano passado, caíram muito em relação a 2010

BNDES investments in steel last year fell significantly compared to 2010

*study, the share of the segment in the country's GDP is 4%. Additionally, although not being intensive regarding the contracting of personnel, the domestic steel sector affects other sectors with greater employment rates. For each job created in the steel industry, for example, another 23 jobs are generated along the productive chain.*

### Difficult scenario

*However, this feature has not made things easier for the sector. In an article published in the "Revista do Aço" magazine, a publication of the National Steel Distributors*

*Institute (INDA), the CEO of ArcelorMittal Distribution Solutions South America (AMDS), Philippe Ormancey, says that the current outlook for the product's distributors is very difficult. This is so because, in 2010, there were material changes in the domestic market due to the growth in imports, which affected the segment's revenues.*

*Also according to him, in 2011, the Brazilian steel industry faced a scenario of successive increases in prices of the principal raw materials, in addition to unfavorable exchange rates, and the tax incentives granted by some Brazilian states to imports of steel products – the so-called "fiscal battle".*

*If it were not for these circumstances, the sector's figures in 2011 would not have been that bad. In addition to the 35.2 million tons of crude steel, the plants produced 25.1 million tons of rolled steel, which meant a 6.8% increase and a 1.1% drop, respectively, over the same period of 2010. Imports, in turn, reached 3.8 million tons, down 35.9% against last year, but still significantly above historical levels.*

*As for the apparent consumption of steel products, figures amounted to 25.0 million tons, 4.2% less than in 2010.*

*In contrast, domestic sales grew by 3.4% compared to 2010, reaching 21.4 million tons, still below the level reached before the 2008 crisis. Exports of steel products in the period totaled 10.8 million tons, equivalent to US\$ 8.4 billion, representing an increase of 20.7% in volume and 45.0% in value compared to 2010.*



## PANORAMA NACIONAL DOMESTIC OUTLOOK

Apesar desses dados, 2011 não está entre os melhores anos para as usinas siderúrgicas instaladas no país. Pressionadas por elevados custos das matérias-primas, queda de vendas, preços em declínio no exterior e volume grande de importações, elas tiveram, segundo analistas do setor, ano muito difícil. Os resultados do terceiro trimestre foram considerados extremamente fracos na comparação com os valores históricos das companhias.

### Usinas em apuros

Um exemplo vem da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), cuja atividade siderúrgica vem caindo a cada trimestre. O lucro dessa divisão da empresa diminuiu de R\$957 milhões no terceiro trimestre de 2010 para R\$596 milhões em igual período de 2011 (dados mais recentes divulgados). O balanço do terceiro trimestre do ano passado mostrou que a empresa vem ganhando dinheiro mesmo é com a mineração. O resultado dessa área da companhia foi de R\$1,04 bilhão ante R\$ 831 milhões no mesmo trimestre de 2010. Em consequência, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) obtido com o negócio de mineração no terceiro trimestre respondeu por 59% do total da usina, que foi de R\$ 1,7 bilhão.

Para cada  
emprego gerado  
na indústria  
do aço, outros  
23 surgem  
na cadeia de  
produtos

For each job  
created in the  
steel industry, 23  
other jobs are  
generated along  
the productive  
chain

*Despite these data, 2011 is not among the best years for the steel plants installed in the country. Pressured by the high cost of raw material, declining sales, declining prices in the foreign market and the large amount of imports, they had, according to industry analysts, a very difficult year. Third quarter results were considered extremely weak compared to the companies' previous figures.*

### Steel plants in trouble

CSN (National Steel Company)

*is a clear example, since its production has been falling quarter after quarter. The profit of this division of the company fell from R\$ 957 million in the third quarter of 2010 to R\$ 596 million the same period in 2011 (most recently published data). The balance of the third quarter of last year showed that the company is actually making money with mining. The company's result in this area totaled R\$ 1.04 billion against R\$ 831 million in the last quarter of 2010. Consequently, the EBITDA (earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) including the mining business in the third quarter accounted for 59% of the of the company's total, which was R\$ 1.7 billion.*

## PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA • unid. 10<sup>3</sup>T BRAZILIÁN STEELWORKS PRODUCTION • unit (10<sup>3</sup>t)

PRODUTOS PRODUCTS	JAN/DEZ 2011(*)	JAN/DEC 2010	10/09 (%)	OUT OCT 2011	NOV NOV 2011	DEZEMBRO DECEMBER 2011(*)	DECEMBER 2010	11/10 (%)	ÚLTIMOS 12 MESES LAST 12 MONTHS
AÇO BRUTO CRUDE STEEL	35.161,6	32.927,5	6,8	2.890,9	2.741,1	2.688,2	2.427,3	10,7	35.161,6
LAMINADOS LAMINATES	25.131,6	25.401,4	(1,1)	2.113,9	1.933,3	1.828,5	1.720,7	6,3	25.131,6
PLANOS FLAT STEEL	14.160,5	15.163,1	(6,6)	1.110,7	1.040,1	1.078,5	1.091,1	(1,2)	14.160,5
LONGOS LONG STEEL	10.971,1	10.238,3	7,2	1.003,2	893,2	750,0	629,6	19,1	10.971,1
SEMI-ACABADOS P/ VENDAS SEMIFINISHED STEEL FOR SALE	8.038,1	6.169,5	30,3	710,9	642,9	696,1	637,7	9,2	8.038,1
PLACAS STEEL PLATES	6.745,5	4.843,0	39,3	598,4	511,6	565,0	455,3	24,1	6.745,5
LINGOTES. BLOCOS E TARUGOS STEEL INGOTS. BLOCKS AND BILLETS	1.292,6	1.326,5	(2,6)	112,5	131,3	131,1	182,4	(28,1)	1.292,6
FERRO-GUSA PIG-IRON	27.515,3	25.837,4	6,5	2.191,9	2.145,7	2.242,1	2.014,9	11,3	27.515,3

Fonte/Source: Instituto Aço Brasil – IABr

(\*) Dados Preliminares Preliminary Data

Esses resultados não afetaram, no entanto, os planos de expansão da CSN. Em janeiro deste ano, a companhia fechou a compra, por €482,5 milhões de (US\$ 634 milhões, ou R\$ 1,1 bilhão), da siderúrgica de aços longos Stahlwerk Thüringen (SWT) e da distribuidora de aço Gallardo Sections, ambas do grupo espanhol Alfonso Gallardo. Com o negócio, a empresa, tradicional fabricante brasileira de aço plano, entra também no mercado dos aços longos, produto usado na construção civil e em aplicações industriais. A operação também faz parte do processo de internacionalização da companhia, que já tem operações nos Estados Unidos e em Portugal. Com a compra da siderúrgica alemã, a CSN atinge uma capacidade instalada de produção de aço – plano e longo – de 6,7 milhões de toneladas por ano.

Em sentido inverso, a Usiminas teve 27,6% de suas ações ordinárias vendidas, por R\$ 5,03 bilhões, para empresas controladas pelo grupo ítalo-argentino Techint, entre elas a Ternium e a TenarisConfab. O conglomerado comprador é um gigante mundial na fabricação de tubos de aço para a indústria petrolífera e um dos líderes na siderurgia latino-americana.

Em termos de resultados no ano passado, o balanço do terceiro trimestre (o mais recente disponível) mostra que eles não foram nada bons. O lucro líquido consolidado nos primeiros nove meses de 2011 foi de R\$ 326,7 milhões contra R\$ 1,3 bilhão verificado no mesmo período de 2010. A companhia atribui esse desempenho ruim aos impactos do preço de matérias-primas no custo de produção, ao menor volume vendido pela siderurgia, em 410

*These results did not affect, however, CSN's expansion plans. In January this year, the company completed the acquisition at €482.5 million (US\$ 634 million, or R\$ 1.1 billion) of long steel company Stahlwerk Thüringen (SWT) and steel distributor Gallardo Sections, both from the Spanish group Alfonso Gallardo. With the deal, the company, a traditional Brazilian manufacturer of flat steel, also enters the market of long steel products used for construction and industrial applications. The operation is also part of the process of internationalization of the company, which is already operating in the United States and Portugal. With the purchase of the German steelmaker, CSN reaches the installed capacity to produce steel – flat and long – of 6.7 million tons per year.*

*Conversely, Usiminas had 27.6% of its common stock sold at R\$ 5.03 billion, to companies controlled by the Italian-Argentinean group Techint, such as Ternium and TenarisConfab. The buying conglomerate is a worldwide giant manufacturer of steel pipes used in the oil industry and one of the steel making leaders in Latin America.*

*In terms of results last year, the balance of the third quarter (the latest available data) shows that they were not good. Consolidated net income in the first nine months of 2011 amounted to R\$ 326.7 million against R\$ 1.3 billion in the same period of 2010. The company blames the poor performance on the impact of the prices of raw materials on production costs, a lower sales*

### VENDAS NO MERCADO INTERNO Unit.: 10<sup>3</sup>t DOMESTIC MARKET SALES Unit.: 10<sup>3</sup>t

PRODUTOS / PRODUCTS	JAN/DEZ 2011	JAN/DEC 2010	11/10 (%)	DEZEMBRO 2011	DECEMBER 2010	11/10 (%)
LAMINADOS / LAMINATES	20.897,4	20.220,3	3,3	1.525,2	1.373,1	11,1
PLANOS / FLAT STEEL	11.268,9	11.316,3	(0,4)	804,7	747,2	7,7
LONGOS / LONG STEEL	9.628,5	8.904,0	8,1	720,5	625,9	15,1
SEMI-ACABADOS / SEMI-FINISHED	520,9	495,3	5,2	34,1	28,2	20,9
PLACAS / PLATES	202,8	198,7	2,1	13,3	12,8	3,9
BLOCOS E TARUGOS / BLOCKS AND BILLETS	318,1	296,6	7,2	20,8	15,4	35,1
TOTAL / TOTAL	21.418,3	20.715,6	3,4	1.559,3	1.401,3	11,3

Fonte/Source: Instituto Aço Brasil – IABr

Nota: Exclui as vendas para dentro do parque *Note: Except for sales within the industry*

## PANORAMA NACIONAL

### DOMESTIC OUTLOOK

mil toneladas, e do resultado negativo de R\$ 125 milhões da venda de ações da Ternium ocorrido em fevereiro de 2011.

Resultado pior teve a ArcelorMittal. A maior siderúrgica do mundo teve um prejuízo líquido de US\$ 1 bilhão no quarto trimestre, em grande parte por causa dos impostos, do fechamento de dois altos-fornos na Europa e a paralisação de vários outros, depois que clientes começaram a diminuir suas encomendas, principalmente por causa da crise da dívida europeia. A exemplo do que ocorreu com a CSN, a Arcelor teve melhores resultados em suas operações de mineração. As vendas de minerais, na maior parte minério de ferro e carvão, cresceram 43% no ano, para US\$ 6,3 bilhões, enquanto o lucro aumentou de US\$ 1,6 bilhão para US\$ 2,6 bilhões.

Destoando do conjunto, a Gerdau é apontada como uma das siderúrgicas brasileiras em melhor situação. A companhia encerrou o ano de 2011 batendo recorde histórico de vendas físicas consolidadas, com 19,2 milhões de toneladas, um crescimento de 10% de crescimento sobre o desempenho do ano anterior. A receita líquida consolidada evoluiu 16% no quarto trimestre alcançando R\$ 35,4 bilhões. Ao longo do ano, a produção de aço consolidada atingiu 19,6 milhões de toneladas.

Para o CEO da Gerdau, André Gerdau Johannpeter, o desafio da empresa para 2012 “é a contínua melhoria dos resultados financeiros. Seguiremos investindo cada vez mais para manter a preferência de nossos clientes, além de buscar a redução dos custos especialmente das matérias-primas em nossos negócios”, concluiu.

volume of 410 thousand tons, and the negative result of R\$ 125 million derived from the sale of Ternium shares occurred in February 2011.

ArcelorMittal had an even worst result. The world's largest steelmaker had a net loss of \$ 1 billion in the fourth quarter, largely because of taxes, the closing of two blast furnaces in Europe and the shutdown of several others, after customers began to decline orders mainly because of the European debt crisis. Similarly to what happened with CSN, Arcelor had better results in its mining operations. Sales of minerals, mostly iron ore and coal, grew 43% in the year to US\$ 6.3 billion, while profit increased from US\$ 1.6 billion to US\$ 2.6 billion.

Different from the whole, Gerdau is pointed out as one of the best positioned among the Brazilian steel makers. The company ended the year in 2011 hitting a record high in terms of consolidated sales volume, with 19.2 million tons, a 10% growth over the previous year's performance. Consolidated net revenues progressed 16% in the fourth quarter to R\$ 35.4 billion. Throughout the year, consolidated steel production amounted to 19.6 million tons.

According to Gerdau's CEO, André Gerdau Johannpeter, the challenge of the company for 2012 “is the continuous improvement of financial results. We will continue investing more to hold the preference of our customers, and seek to reduce costs especially of raw materials in our business,” he concluded.

### VENDAS NO MERCADO EXTERNO (USINAS) Unit.: 10<sup>3</sup>t

#### FOREIGN MARKET SALES (PLANTS) Unit.: 10<sup>3</sup>t

PRODUTOS / PRODUCTS	JAN/DEZ 2011	JAN/DEC 2010	11/10 (%)	DEZEMBRO 2011	DECEMBER 2010	11/10 (%)
LAMINADOS / LAMINATES	3.252,9	3.460,7	(6,0)	260,4	491,3	(47,0)
PLANOS / FLAT STEEL	2.053,4	2.270,3	(9,6)	150,7	336,7	(55,2)
LONGOS / LONG STEEL	1.199,5	1.190,4	0,8	109,7	154,6	(29,0)
SEMI-ACABADOS / SEMI-FINISHED	6.823,7	5.037,0	35,5	637,2	641,4	(0,7)
PLACAS / PLATES	6.165,6	4.291,4	43,7	578,7	463,2	24,9
BLOCOS E TARUGOS / BLOCKS AND BILLETS	658,1	745,6	(11,7)	58,5	178,2	(67,2)
TOTAL / TOTAL	10.076,6	8.497,7	18,6	897,6	1.132,7	(20,8)

Fonte/Source: Instituto Aço Brasil – IABR

(Vendas faturadas) (Invoiced sales)

## PANORAMA NACIONAL DOMESTIC OUTLOOK

### Investimentos revistos

Segundo o texto de dezembro do IABr, nesse cenário de incertezas, os investimentos da siderurgia brasileira estão sendo revistos em termos de prazos para serem efetivados. No período pós-privatização foram investidos US\$ 34,1 bilhões (1994 a 2010). O setor prevê investimentos superiores a US\$ 5 bilhões por ano, mas para o efetivo início da implantação de novos projetos ele deve levar em conta as condições competitivas do mercado brasileiro.

Pelo menos um banco que financia a indústria nacional já detectou essa retração dos investimentos. Em levantamento realizado em novembro, a pedido do jornal Folha de S. Paulo, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) mostrou que seu desembolso para investimentos na siderurgia em 2011 poderia ser a metade do que foi em 2010. Segundo os dados publicados pelo jornal, entre janeiro e setembro do ano passado o total gasto pelo banco em financiamento para o segmento foi de R\$ 1,5 bilhão. Isso representa uma queda significativa, pois em 2010 o total dos empréstimos do BNDES para o setor chegou a R\$ 3,8 bilhões. Esse valor, por sua vez, foi menor do que o montante liberado em 2009, que havia sido de R\$ 4,5 bilhões. Segundo a reportagem

Analistas  
projetam  
produção  
recorde da  
ordem de  
37,5 milhões  
de toneladas  
em 2012

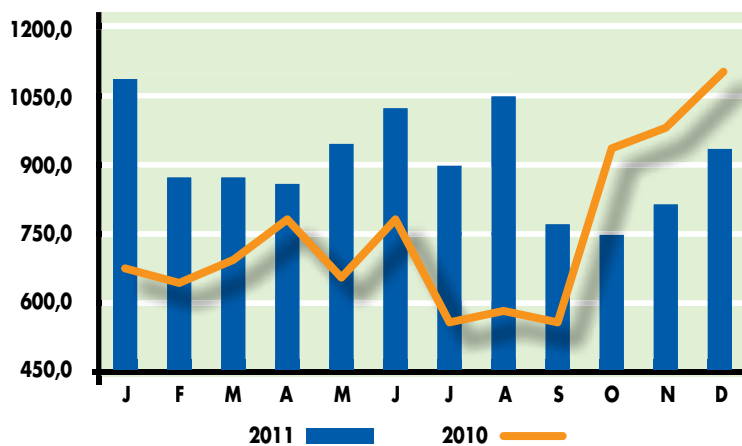
Analysts  
project record  
production of  
about 37.5  
million tons in  
2012

### Investments reviewed

According to the document published in December by IABr, amid all uncertainty, the investments planned by Brazilian steelmakers are being reviewed, especially regarding their terms. During the post-privatization period, US\$34.1 billion was invested (from 1994 to 2010). The sector estimates annual investments of more than US\$5 billion. However, for the implementation of new projects to start, the competitive conditions of the Brazilian market must be taken into account.

At least one bank that finances the domestic industry has already detected this retraction in investments. In a survey held in November at the request of "Folha de S. Paulo" newspaper, the National Economic and Social Development Bank (BNDES) indicated that its disbursements for investments in the steel sector in 2011 could correspond to only one half of the funds released in 2010. According to data published by the newspaper, from January to September last year, the bank's total disbursements for the segment totaled R\$1.5 billion. This figure is significantly lower, considering that in 2010 the development bank financed R\$3.8 billion for the sector. This amount, however, was lower than the funds disbursed in 2009, of R\$4.5

### EXPORTAÇÕES EXPORTS UNID.: 10<sup>7</sup>T



Fonte/Source: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC/SECEX

MÊS MONTH	2010	2011
J	676	1.081
F	653	870
M	698	871
A	787	857
M	655	948
J	782	1.014
J	567	900
A	585	1.042
S	564	778
O	942	744
N	987	811
D	1.092	931

da Folha, um dos principais motivos para essa redução dos investimentos é a incerteza em relação ao desempenho da economia mundial.

De acordo com o presidente do IABr, Marco Polo de Mello Lopes, a siderurgia brasileira é uma das mais modernas do mundo e vem investindo bastante. Além de lembrar dos US\$ 34,1 bilhões aplicados de 1994 a 2010, dos quais mais da metade para a modernização do parque industrial, o presidente do IABr disse que as usinas deveriam encerrar 2011 com capacidade instalada para produzir 47 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

Em 2012, os números também não vão contar toda a história. A previsão é que a produção de aço bruto bata novo recorde, chegando a 37,5 milhões de toneladas, um crescimento de 6,6% em relação a 2011. Quanto às vendas internas, elas deverão atingir, em 2012, 23,31 milhões de toneladas, 8,9% a mais do que as 21,4 milhões de toneladas do ano passado. As exportações, por sua vez, deverão chegar a 10,92 milhões de toneladas e gerar US\$ 8,5 bilhões, uma elevação de 1,11% e de 1,19%, respectivamente, sobre os número registrados em 2011.

### O perigo das importações

Mesmo com esses números positivos, a maioria dos analistas afirma que as perspectivas para 2012 não são melhores em relação ao que ocorreu em 2011. Um dos motivos é que, apesar de os estoques globais estarem em níveis baixos, a demanda brasileira deverá ser relativamente pequena nos próximos trimestres.

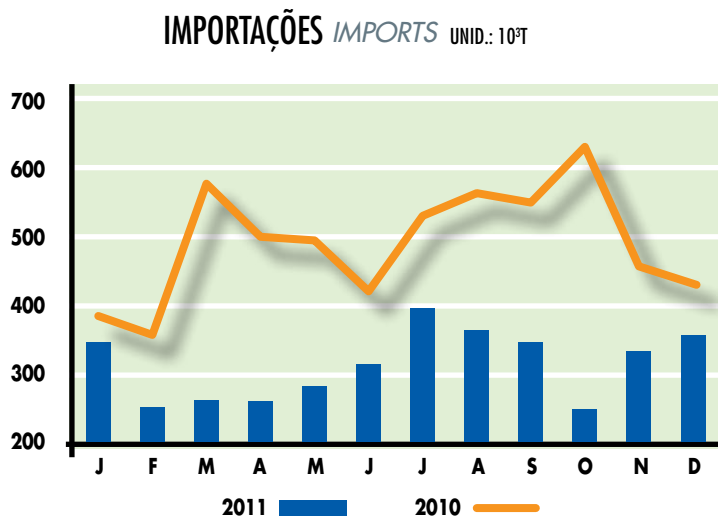
According to Folha de S.Paulo, a principal reason for this reduction in investments was the uncertainty regarding the global economy.

In the opinion of IABr's President, Marco Polo de Mello Lopes, the Brazilian steel industry is one of the most modern in the world and has been investing plenty. In addition to mentioning the US\$ 34.1 billion invested from 1994 to 2010, the half of which was directed to the modernization of industrial assets, the IABr president said that Brazilian steelmakers should close 2011 with installed capacity for production of 47 million tons of crude steel per year.

In 2012, numbers will not tell the whole story, either. The country's crude steel production is expected to break a new record, totaling 37.5 million tons, up 6.6% against 2011. In terms of domestic sales, they may reach 23.31 million tons in 2012, exceeding by 8.9% the 21.4 million tons reported last year. On their turn, exports may total 10.92 million tons and generate revenues of US\$ 8.5 billion, an increase of 1.11% and 1.19% respectively compared to 2011 figures.

### The danger of imports

Despite these positive figures, most analysts say that the prospects for 2012 are not better than the figures of 2011. One of the reasons for that is that, despite the lower levels of global inventories, the Brazilian demand is expected to be relatively weak in the coming quarters. The problem is that national products have been facing



MÊS MONTH	2010	2011
J	384	344
F	361	257
M	573	265
A	500	261
M	494	285
J	420	317
J	533	399
A	562	367
S	552	345
O	633	253
N	454	334
D	432	356

Fonte/Source: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC/SECEX



## PANORAMA NACIONAL DOMESTIC OUTLOOK

O problema é que os produtos nacionais vêm sofrendo uma concorrência acirrada dos importados. Para piorar, o setor receia um aumento nas importações de aço, mais barato na Europa e Estados Unidos, onde os produtores veem o mercado brasileiro como potencial destino para seu excedente.

Apesar disso, a previsão é de uma pequena queda no volume de importações em 2012. De acordo com previsões do IABr, as compras externas deverão chegar a 3,64 milhões de toneladas neste ano, um volume 4,21% menor do que o registrado em 2011. Para alguns analistas, o câmbio será decisivo para definir os rumos da siderurgia nacional. Se o dólar ficar estável, as usinas brasileiras poderão vender mais no mercado interno. Caso contrário, eles acreditam que o governo terá de adotar medidas de proteção. “Entendemos que o mundo pós-crise é muito mais complexo e competitivo, o que torna ainda mais importante preservar o mercado interno com a correção das assimetrias competitivas e tributárias”, declarou Lopes à imprensa no final do ano, ressaltando a importância estratégica do setor para a economia do país.

Nem as obras voltadas para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, além das intervenções relacionadas ao pré-sal, aos programas Minha Casa, Minha Vida e de Aceleração do Crescimento diminuem

Câmbio será decisivo para definir os rumos que a siderurgia nacional irá trilhar

Currency exchange rates will be crucial to define the direction that the domestic steel will take

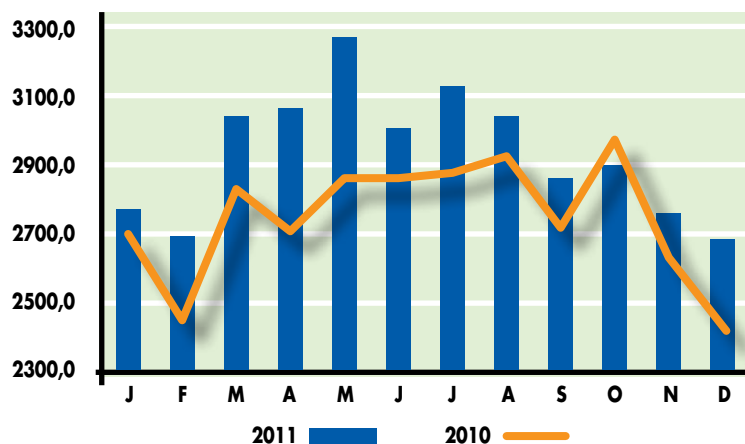
*a strong competition from imported goods. To make matters worse, the industry fears an increase in steel imports, cheaper in Europe and the United States, where producers see the Brazilian market a potential destination for their surplus production.*

*Despite that, forecasts are on a small drop in the volume of imports in 2012. According to the IABr, foreign purchases may reach 3.64 million tons this year, down 4.21% against the figure reported in 2011. Some analysts say that the exchange rate*

*will be decisive to define the direction to be taken by the national industry. If dollar rates remain stable, Brazilian steelmakers will be able to sell more in the domestic market. Otherwise, the government will have to adopt protective measures, they say. “We understand that the post-crisis world is far more complex and competitive, which increases the importance of preserving the domestic market by correcting tax and competition differences”, Lopes said to the press in the end of last year, also stressing the strategic importance of the sector for the country’s economy.*

*Not even the works for the 2014 FIFA World Cup; the Olympic Games of 2016; and the activities related to pre-salt findings, or governmental initiatives such as the ‘My House, My Life’ program and the ‘Growth Acceleration Plan’ can reduce the fear of imports.*

### PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO CRUDE STEEL PRODUCTION UNID.: 10<sup>3</sup>T



Fonte/Source: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC/SECEX

MÊS MONTH	2010	2011
J	2.693	2.764
F	2.446	2.687
M	2.828	3.038
A	2.707	3.066
M	2.856	3.269
J	2.850	3.004
J	2.876	3.129
A	2.920	3.026
S	2.710	2.859
O	2.972	2.891
N	2.643	2.741
D	2.427	2.688

os temores quanto às importações. “Tem estádio de futebol que receberá aço português em sua cobertura”, disse recentemente o presidente do IABr. Para Lopes, o produto nacional deveria ser uma exigência nas obras de infraestrutura. Diante desse cenário e das incertezas sobre a crise na Europa e seu impacto no Brasil, o setor siderúrgico deverá continuar cauteloso quanto aos investimentos para 2012. O IABr não sabe se a média anual de R\$ 5 bilhões será mantida.

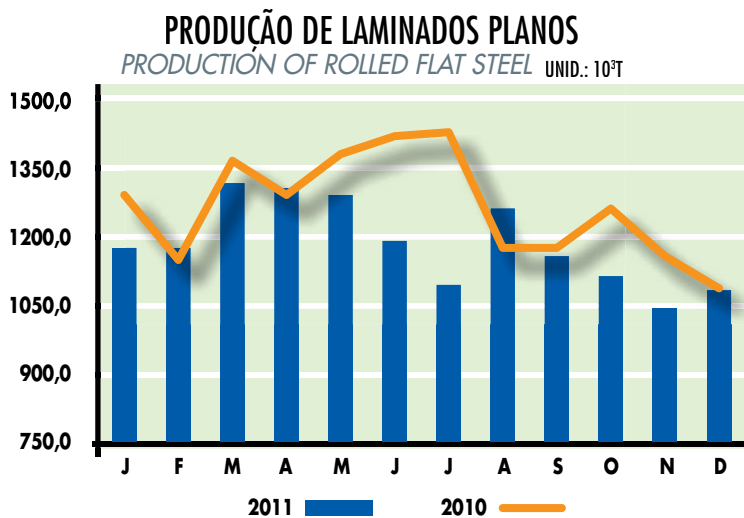
Reunidos em São Paulo, no encontro anual do Inda, em dezembro, os principais empresários e executivos do setor siderúrgico nacional não se furtaram de revelar seu temores em relação a 2012. Para o presidente do Inda, Carlos Loureiro, o primeiro trimestre do ano deverá ser fraco, com queda da demanda. Ele prevê um crescimento da indústria do aço para este ano de no máximo 5%, bem abaixo da média registrada nos últimos anos. Loureiro também se revelou preocupado com as importações, que têm levado as empresas representadas pelo Inda a perder clientes.

Para Benjamin Steinbruch, presidente e principal acionista da CSN, as empresas de siderurgia terão que esbanjar talento e dedicação para obter um bom desempenho em 2012. O empresário também recomenda que sejam evitadas as importações que, segundo ele, são desnecessárias e arriscadas, pois desorganizam o setor. Steinbruch garantiu ainda que a CSN fará o que for necessário para manter-se forte no mercado brasileiro, que, em sua opinião, é um dos melhores do mundo.

“Some soccer stadiums will use Portuguese steel in their covers,” said the IABr president recently. For Lopes, national products should be a requirement in infrastructure works. Amid this scenario and in view of the uncertainty caused by the European crisis and its impact on the Brazilian economy, the steel sector might continue to be cautious about investments for 2012. IABr is not sure about the maintenance of the average of R\$ 5 billion per year.

Gathered at the annual meeting of Inda, last December in Sao Paulo, the leading entrepreneurs and executives of the national steel industry did not shy away from revealing their concerns for 2012. Inda’s president, Carlos Loureiro, declared that the first quarter should be weak, and the demand should be sluggish. According to him, the steel industry may grow not more than 5% in 2012, far below the average that has been reported in the past years. Loureiro also showed his concerns about imports, which have caused the companies represented by Inda to lose clients.

For Benjamin Steinbruch, CEO and principal shareholder in CSN (National Steel Company), steelmakers will have to use all their talent to have a good performance in 2012. The executive said that imports must be avoided since, according to him, they are not necessary and represent a risk for the sector’s organization. Steinbruch also ensured that CSN will make all efforts to maintain its strength in the Brazilian market, which, according to him, is among the best in the world.



MÊS MONTH	2010	2011
J	1.285	1.167
F	1.150	1.177
M	1.358	1.319
A	1.295	1.299
M	1.374	1.289
J	1.414	1.186
J	1.430	1.082
A	1.182	1.261
S	1.173	1.151
O	1.251	1.111
N	1.160	1.040
D	1.091	1.079

Fonte/Source: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC/SECEX